



Revista CROMA, Estudos Artísticos
Volume 8, número 16, julho–dezembro 2020 | semestral
ISSN 2182-8547 | e-ISSN 2182-8717
Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

croma 16

A Revista Croma procura as intervenções que a arte proporciona, sejam as mais implicadas ou as que provocam posições que contrariam a indiferença e favorecem a cidadania. São propostas de artistas, sobre outros artistas, tendo como foco uma intervenção na comunidade. São propostas mediadoras que posicionam a audiência no interior do discurso, promovendo uma atualização das retóricas críticas contemporâneas.

Para uma consciência ambiental, ou estética numa perspectiva educativa, ou de cidadania e responsabilidade social, a arte propõe-se em desafio ao público como um mergulho: o mergulho da arte. É campo para a Cultura Visual no plano da construção, e também campo para a intervenção. Os dezasseis artigos compreendidos nesta edição da Revista Croma são instância e exemplo da intervenção construtiva e assertiva junto das comunidades.

Revista **CROMA**, Estudos Artísticos
Volume 8, número 16, julho–dezembro 2020
ISSN 2182-8547, e-ISSN 2182-8717

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)

Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

Revista **CROMA**, Estudos Artísticos
Volume 8, número 16, julho–dezembro 2020
ISSN 2182-8547, e-ISSN 2182-8717
Ver arquivo em > croma.fba.ul.pt

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)
Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes
(CIEBA), Faculdade de Belas-Artes,
Universidade de Lisboa

Revista indexada nas seguintes plataformas científicas:

- Academic Onefile >
<http://latinoamerica.cengage.com/rs/academic-onefile>
- CiteFactor, Directory Indexing of International
Research Journals > <http://www.citefactor.org>
- DOAJ / Directory of Open Access Journals
> <http://www.doaj.org>
- EBSCO host (catálogo) >
<http://www.ebscohost.com>
- ERIH PLUS, European Reference Index for the
Humanities and the Social Sciences >
<https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/>
- GALE Cengage Learning — Informe Académico
> <http://solutions.cengage.com/Gale/Database-Title-Lists/?cid=14W-RF0329&iba=14W-RF0329-8>
- Latindex (catálogo) >
<http://www.latindex.unam.mx>
- MIAR (Matriz de informação para la evaluación
de revistas) > <http://miar.ub.edu>
- Open Academic Journals Index
> <http://www.oaji.net>
- QUALIS 2015: B1 (artes/música)
> <https://sucupira.capes.gov.br/>
- ROAD Directory of Open Access Scholarly
Resources > <http://road.issn.org/en>
- SIS, Scientific Indexing Services >
<http://sindex.org/>
- SHERPA / RoMEO > <http://www.sherpa.ac.uk>

Revista aceite nos seguintes sistemas de resumos biblio-hemerográficos:

- CNEN / Centro de Informações Nucleares,
Portal do Conhecimento Nuclear «LIVRE!»
> <http://portalnuclear.cnen.gov.br>
- Electronics Journals Library, University
Library of Regensburg >
<http://www.uni-regensburg.de/library/index.html>

Periodicidade: semestral

Revisão de submissões: arbitragem duplamente
cega por Pares Académicos

Direção: João Paulo Queiroz

Divulgação: Isabel Nunes

Logística: Lurdes Santos, Conceição Reis, Rosa Loures

Gestão financeira: Isabel Vieira, Cláudia Pauzeiro

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689

Crédito da capa: Anderson Valentim, *Alguns lutam com
outras armas*, 2019. Fonte: arquivo da artista.

Projeto gráfico e paginação: Tomás Gouveia

ISSN (suporte papel): 2182-8547

ISSN (suporte eletrónico): 2182-8717



Aquisição de exemplares, assinaturas e permutas:

Revista Croma

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional
de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 115 / F +351 213 470 689

Mail: congressocso@gmail.com



belas-artistas
ulissiba

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



EXIT/EXIL-Lina El-Herfi

EXIT/EXIL-Lina El-Herfi

SANDRA REY*

Artigo submetido a 10 de janeiro de 2020 e aprovado a 21 de janeiro de 2020

*Brasil, Artista Plástica, Curadora.

AFILIÇÃO: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PP-GAV-UFRGS). R. Sr. dos Passos, 248 - Centro Histórico, Porto Alegre - RS, 90020-180, Brasil. E-mail: sandratrey@gmail.com

Resumo: O artigo analisa a obra EXIT/EXIL exibida na exposição Cá e lá: UTOPOS, apresentada Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, 2019. Para compreender o dispositivo visual e semântico proposto pela artista situamos a contexto político-social do tema exílio abordando-o através do aporte teórico do termo “exilience”. A análise estende-se numa perspectiva poética abordando a obra em relação à experiência multicultural da artista, e as implicações estéticas do processo de criação.

Palavras chave: exit / exílio / exilience.

Abstract: *The article analyzes the art-work EXIT / EXIL exhibited at Here and there: UTOPOS, exhibition presented by the Museum of Contemporary Art of Rio Grande do Sul, 2019. To understand the visual and semantic device proposed by the artist, we situate the political-social context of the theme exile by approaching it through the theoretical contribution of the term “exilience”. The analysis extends from a poetic perspective, addressing the work in relation to the artist’s multicultural experience and the aesthetic implications of the creation process.*

Keywords: *exit / exile / exilience.*

Introdução

Para compreender o dispositivo visual e semântico proposto por Lina El-Herfi em "EXIT/EXIL" precisamos situar a obra em seu duplo campo de pertencimento, primeiramente num contexto geral em relação aos fenômenos migratórios que alcançam, em escala global, amplitão inédita no planeta, e numa perspectiva poética, no tocante à experiência de vida e processo de criação da artista.

O quadro teórico da análise fundamenta-se no conceito de *exilience*, que preferimos manter na língua original, termo que caracteriza a situação vivencial comum a todos os sujeitos migrantes como *condição* e *consciência* (Nuselovici, 2013).

"EXIT/EXIL" configura-se como uma obra conceitual apresentada em três fotografias onde se pode ler em imagens de placas de sinalização, descontextualizada do ambiente em que se encontram, as palavras EXIT e EXIL.

Que relações se pode estabelecer entre placas de sinalização e a experiência de exílio?

A obra coloca em cena a indecisão entre o ativo e o passivo, oscilação que acolhe a experiência no exílio, em decorrência da desterritorialização da identidade social e neutralização do sujeito nas suas potencialidades de ator político. Para além do jogo de palavras, "EXIT/EXIL" aborda o tema do exílio de maneira econômica, austera, e sucinta, possibilitando pensa-lo enquanto experiência numa dimensão tanto coletiva, quanto individual, em relação à experiência da artista.

1. A obra e o contexto de apresentação

Constituída por três fotografias, em *EXIT/EXIL* vemos placas de sinalização. Nas duas colocadas à esquerda, lemos as palavras *EXIT* e *EXIL* e, no painel à direita, a sobreposição das últimas letras "T" e "L", precedida pelo sufixo "EXI".

Como se pode observar, a montagem ordena as três imagens como se fosse uma equação cujo resultado é a sobreposição dos termos.

Lina El-Herfi, artista de origem palestina, vivendo na França onde defendeu tese em artes plásticas, apresentou uma obra sucinta na exposição *Cá e lá: UTOPOS*, exibida Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, fins de 2019.

Percebe-se, de imediato, que a artista propõe um jogo de palavras entre os termos EXIT e EXIL. O termo *exit*, signo que vemos indicando a saída nos aeroportos, seguidamente o associamos à origem anglo-saxônica mas é um cultismo tomado do latim *exitus*, participio do verbo *exire* (sair). O prefixo *ex*, sabemos, indica a ação de separar do interior. Substituindo-se a última letra *t*, pela letra *l*, obtemos *exil*, que na língua francesa significa exílio.



Figura 1 · Lina El-Herfi, *EXIT/EXIL*, 2019. Instalação bidimensional, Fotografia. Fonte: própria.

Antes de avançar na análise, primeiramente alguns dados sobre a mostra em que a obra foi exibida, em atenção à proposta da curadoria. *Cá e lá: UTO-POS* (Figura 2) organizou-se em torno da possibilidade de mostrar produções contemporâneas desenvolvidas em contextos de pesquisas na pós-graduação. A proposta centrou-se em estabelecer um debate em torno da noção de *território*, conceito que orientou a seleção das obras com o propósito de colocar à mostra certas fraturas em relação às políticas do presente no que diz respeito a questões ambientais e eventos migratórios que, por diversas razões, aumentaram de escala nos últimos anos.

A curadoria propunha refletir sobre as profundas transformações de nosso tempo em amplo espectro, desde questões com base em fatos relativos à natureza e o meio ambiente, envolvendo a derrocada de modelos econômicos e políticos, incluindo assimetrias a que estamos subordinados na vida contemporânea em relação ao lugar que podemos, enquanto indivíduos, construirmo-nos como *sujeitos* em uma sociedade abalada por transformações abruptas.

No conjunto de 27 obras apresentadas (Figura 3), soluções técnicas bastante variadas, compostas por instalações, fotografias, objetos, vídeos, vídeo-instalação, desenhos, cartões postais e cianotipia. Dez artistas compuseram a mostra, entre os quais cinco locais, residindo e produzindo em Porto Alegre, e cinco convidados internacionais. Em comum, processos artísticos e trajetórias pessoais construídas numa relação de práticas artísticas ancoradas em pesquisas que vinculam pesquisas técnicas e reflexão teórica. Experiências e vivências multiculturais fazem parte dos currículos e experiências de vida dos artistas.

Como problema, foi colocado o desafio de pensar os fluxos de acontecimentos nas cadeias de macro e microrrupturas recorrentes, induzindo trajetórias pessoais novas e diferentes, de forma cumulativa e não linear. A questão colocada: como, diante da realidade atual, podemos pensar a cultura em que estamos inseridos, quais suas potências e fraturas, e como pode a arte inserir-se nesse contexto?

2. Exílio como saída

Na primeira abordagem *EXIT/EXIL* se dá a perceber como um processo mental e apresenta-se como um enigma que interpela a imaginação do observador.

O que quer a artista dizer com esse alinhamento de signos? Que relações se pode estabelecer entre imagens de placas de sinalização e a experiência de exílio?

Verifiquemos a etimologia da palavra exílio cuja origem do latim *ex(s)ilium* significa “residente temporariamente no estrangeiro, banido”, ou de *ex(s)ilere* que significa “cair fora”.



Figura 2 · Montagem da exposição *Cá e lá*: UTOPOS, 2019, MACRS. Autor: Carlos Donaduzzi.

Figura 3 · Vista da exposição *Cá e lá*: UTOPOS, 2019, MACRS. Fonte: própria.

O tema do exílio, abordado conceitualmente na obra, diz respeito a enfrentamentos que atingem milhões de pessoas na contemporaneidade. O exílio configura-se como uma situação particular de um fenômeno em escala mundial cuja lista de substantivos que o descreve compreende um repertório extenso que foge aos nossos propósitos enumerá-los, citamos apenas alguns: estrangeiros, emigrados, imigrados, expatriados, deportados, refugiados, clandestinos, exilados...

A noção de exílio requer o estudo de um corpus multiforme e multilíngue favorecendo uma compreensão mais ampla dos fenômenos migratórios. Atualmente conta-se cerca de 272 milhões de migrantes no mundo, o que corresponde a 3,5% da população mundial, e essa cifra não computa os milhares de migrantes clandestinos e ilegais. Os movimentos migratórios dão-se por diversas causas — econômicas, políticas, ecológicas, — necessidade de emprego é a principal razão para pessoas migrarem internacionalmente, mas também a maior mobilidade e o cenário comunicacional promovido pelas tecnologias exercem influências no pensamento do lugar, e do território. Os fenômenos ligados à globalização questionam profundamente o pertencimento às nacionalidades, e as migrações em escala internacional crescem exponencialmente.

A relevância semântica do termo exílio diz respeito à sua envergadura conceitual, na medida em que,

a experiência exílica representaria um núcleo existencial comum a todas essas realidades migratórias. (...) Esse núcleo existencial, comum a todos os sujeitos migrantes, nós o nomeamos exilance, ao mesmo tempo condição e consciência (Nuselovici, 2013-43: 4/11).

O sufixo *ance*, explica o autor, toma como modelo o conceito de “différance” em Derrida, pelo fato da terminação em *ance* apontar para uma indecisão entre o ativo e o passivo. O termo *Exilance* determinaria a oscilação que acolhe a experiência exílica que define-se

entre uma passividade diante da paisagem cultural, mais ou menos conhecida, que se impõe ao exilado e que ele não tem certeza de dominar completamente, e uma intensa atividade, atualizando o conhecimento que possui da antiga paisagem cultural a fim de não se perder no novo, e de se proteger (Nuselovici, 2013-43: 4/11).

Na medida que *EXIT/EXIL* aponta para essa oscilação entre o ativo (*exil*) e passivo (*exil*), a obra coloca em cena a instabilidade própria à experiência no exílio. Ou seja, a primeira foto com a placa de sinalização *EXIT* aponta a saída, a desterritorialização geográfica (Figura 4).



Figura 4 · Lina El-Herfi. Exit.
Fotografia. 2019. Fonte: própria.

Figura 5 · Lina El-Herfi. Exit.
Fotografia. 2019. Fonte: própria.

Enquanto a segunda foto com a placa de sinalização *EXIL* evocaria o efeito que se produz, a desterritorialização da identidade social (Figura 5).

3. *Exilience*

A perspectiva poética, no tocante à experiência da artista, compreende desde seu lugar de nascimento: Lina El-Herfi nasceu em Chipre, em 17/7/1982. Seus pais, de origem palestina, foram obrigados a deixar a Palestina muito precocemente em suas vidas, uma história comum para numerosos palestinos.

Eles partiram de Nakba (que em árabe quer dizer catástrofe), sinônimo de perda da terra natal e do êxodo. Do dia para a noite, a Palestina foi riscada do mapa e sua população teve de lutar para existir. Esse trauma original os exilados o transmitiram para as gerações seguintes (Lina El-Herfi, 2019).

A artista narra que deveria ter nascido em Beirute, mas em decorrência da invasão de Israel no Líbano, sua mãe partiu às pressas e teve o bebê em meio do caminho. O atestado da embaixada indica que ela “nasceu em Nicosie, onde a família tinha feito uma escala antes de partir em direção à Tunísia ” (Lina El-Herfi, 2019).

Em decorrência do fato passou grande parte de sua vida sem ter certidão de nascimento, o que a tornava duplamente exilada: em razão do desenraizamento de seus pais e por não possuir papéis de identidade.

Com os acordos de Oslo, iniciados em 1993 entre o governo de Israel e o presidente da OLP, os processos políticos de negociações permitiram a alguns palestinos obter um passaporte com o carimbo “Autoridade Palestina”, um documento de viagem, mais do que uma real nacionalidade. De posse desse passaporte, Lina El-Herfi obteve a ratificação de seu pertencimento à Palestina, apesar da desaparecimento de suas referências. Ela relata:

o exílio de meus pais eu o trazia comigo e isso me causou uma série de embaraços nos pontos de controle de fronteiras em qualquer lugar do mundo, em decorrência do fato de ser palestina (Lina El-Herfi, 2019).

Há pouco tempo atrás ela obteve a nacionalidade francesa. Tendo frequentado escolas francesas nos diferentes países onde residiu, diz-se não ter se tornado francesa, pois há bastante tempo sentia-se como tal. Hoje considera-se francesa de origem palestina.

4. *Insigth*: origem da obra

Uma experiência recente está na origem da obra que analisamos e permitiu à artista a tomada de consciência de seu novo estatuto. Ela tinha acabado de pouso em Chipre com seu novo passaporte francês em mãos e, automaticamente, dirige-se à fila de espera “Todos Passaportes”. Como que arrancando-a de seu exílio, o marido puxa-a pelo braço convidando-a a juntar-se à fila, mais rápida, dos passaportes europeus...

Reuni-me à nova fila de espera, a mão segurando firme o passaporte de medo de perde-lo. Além da linha delimitando a zona de confidencialidade, percebi atrás da cabine do oficial de polícia, a sinalização EXIT. Inconscientemente, eu li EXIL... (Lina El-Herfi, 2019).

A substituição inconsciente do termo *exit* pelo *exil* na placa de sinalização que apontava para a saída do aeroporto, a faz tomar — abruptamente — consciência da marca que a condição de exílio imprimiu em sua trajetória de vida, e a desopressão que o passaporte europeu promove em sua condição de exílio.

Sempre partindo de um lugar a outro (Chipre, Tunísia, África do Sul, France e Chipre novamente), sente-se continuamente dilacerada entre um *exit* e um *exil*. Daí a sobreposição entre as duas menções em uma imagem desfocada onde se distingue com dificuldades, um e outro termo (Figura 6). Psicologicamente habituada a estar sempre pronta para um enésimo desenraizamento, para uma nova partida, o exílio tornou-se um *ser-território* (Lina El-Herfi, 2019).

Conclusão

O texto da artista a ser publicado no catálogo da exposição, é um elemento chave para a decodificação da obra EXIT/EXIL. Seu depoimento contribui para cogitar em que medida a experiência no exílio recai sobre sua trajetória de artista.

O exílio pode ter inúmeras causas e diversas circunstâncias, mas a consciência que nasce dessa experiência requer potencialidades afirmativas sem as quais o sujeito não poderá construir-se, escapando ao determinismo exclusivo dos fatores exteriores.

Assim, ao responder à proposta da curadoria com *EXIT/EXIL*, Lina El-Herfi não pensou o exílio a partir de critérios territoriais, repensou o território em função de sua experiência exílica.

“[...] estranhos cidadãos do mundo, escreve Camus, [os homens são] exilados nas suas próprias pátrias” (Camus A., 2011:326, apud: Nuselovici, FMSH-PP-2013-09). Mas para quem desde o nascimento só conheceu o exílio como pátria, a Palestina onde jamais pisou simbolizaria o que Ítaca representava para Ulisses: o desejo que retornar para casa (origem).



Figura 6 - Lina El-Herfi. *Exit ou Exil?*. Fotografia. 2019. Fonte: própria.

A tomada de consciência da saída da condição política de exilada desencadeia para a artista uma potência heurística onde saída (*exit*) confunde-se com exílio (*exil*). Seria a sobreposição desfocada dos dois signos (na terceira fotografia), a Palestina que a artista jamais conheceu, mas continua a habitá-la como um vazio?

A indecisão entre o ativo e o passivo, presente em *EXIT/EXIL*, enceta a perspectiva da arte promover elaborar a oscilação e instabilidade que se produz no exílio. Para a artista que não conheceu outra condição senão aquela do desenraizamento que a condição de exílio engendra, a origem torna-se um não-lugar que reivindica uma construção identitária que opera sobre um trabalho de memória.

Referências

- Alexis Nuselovici (Nous), *Étudier l'exil*, FMSH-PP-2013-09, septembre 2013. halshs-00861243
- Alexis Nuselovici (Nous), *L'exil comme expérience*, FMSH-WP-2013-43, septembre 2013.
- Alexis Nuselovici (Nous), *Exilience: condition et conscience*, FMSH-WP-2013-44, septembre, 2013.
- Camus Albert (2011), *L'homme révolté*, Paris, Folio/Essais.
- Lina El-Herfi. *Exit/Exil*, Catálogo UTOPOS, Ed. UFRGS, (No prelo). <https://nacoesunidas.org/oim-migrantes-internacionais-somam-272-milhoes-35-da-populacao-global/> (consulta realizada em 2/1/2020).